



Subida de teleférico com vista para o Rio Reno, que tangencia a cidade de Boppard

bservava a poucos metros adiante Dani, minha namorada, pedalando e curtindo a viagem, fazendo algumas paradas para comer cerejas direto do pé. Tudo bem que as cerejas eram azedas, mas a viagem e a vista para o Rio Reno compensavam o sabor das frutinhas vermelhas.

Desde que nos mudamos para Berlim, na Alemanha, combinamos fazer algumas viagens de bicicleta. Decidimos tirar uma semana e escolhemos esse roteiro por ser plano e por ter inúmeros castelos e vilas espalhadas pelas margens do Rio Reno. Também conhecido pelos vinhedos, esse trajeto é bastante freqüentado por cicloturistas alemães e de outros países europeus.

Minha primeira viagem de bicicleta

Texto: Daniela Kiessling

Apesar de nunca ter feito uma viagem usando bicicleta como meio de transporte, sempre pedalei bastante no Brasil, tanto nos fins de semana na cidade de São Paulo como na praia, durante férias e feriados. Confesso que adquiri experiência em pedalar a partir de agosto de 2005, quando me mudei para Berlim, onde a primeira providência foi comprar uma bicicleta, antes mesmo de alugar um apartamento. Afinal, ela seria usada para me locomover.

Enfim, depois de muitas pedaladas pela ci-

dade, Fabio e eu resolvemos concretizar nosso plano. Pesquisamos alguns roteiros e acabamos ficando com a Rota do Rio Reno, um roteiro plano e sem grandes desafios, uma vez que essa seria a minha primeira viagem de bicicleta. Além disso, esse trecho do Rio Reno, que vai da cidade de Mainz até Colônia (na verdade pedalamos uns quilômetros a mais até a cidade de Düsseldorf), é um dos mais bonitos do país, repleto de castelos, igrejas, mosteiros e cidadezinhas que parecem saídas de contos de fada.

Nossa viagem começou com o vôo até Mainz, num domingo à tarde. No segundo dia de viagem, pedalamos mais de 115 km com temperatura superior a 35°C. Cheguei cansada ao albergue e me neguei a subir novamente na bicicleta para ir procurar um restaurante para jantar. Já no restante da viagem, fizemos uma média de 70 km por dia, com paradas nas horas mais quentes, e acho que essa é a média ideal.

Conhecemos lugares maravilhosos como Bacharach e Zons, tomamos banho no Rio Reno, bebemos vinho (essa é a mais famosa região produtora de vinho da Alemanha) e a cerveja Kölsch (típica da região de Colônia), fomos a uma quermesse, visitamos amigos e, logicamente, pedalamos muito. Eu já sabia que as viagens de bicicleta valiam a pena e agora que aprendi a gostar, vamos continuar com nossos planos e seguir pedalando por outros roteiros europeus. Idéias e sugestões de percurso é o que não faltam por aqui.



Encontro com cicloturistas de diversas nacionalidades

Os preparativos — Existe na Alemanha um clube da bicicleta chamado ADFC (Allgemeiner Deutscher Fahrrad-Club) que vende mapas e guias sobre diversas regiões da Alemanha e da Europa, ricos em informações e muito bem detalhados. O local é um paraíso para cicloturistas e nele encontramos um guia do Rio Reno entre as cidades de Mainz, na Alemanha, e Roterdã, na Holanda. O guia, que pode ser fixado facilmente em uma bolsa de guidão, possui dicas de hospedagem, alimentação, pontos turísticos e mapas detalhados em escala 1:75 mil. Não há como se perder!

Optamos por usar nossas carteirinhas de alberguistas, já que são várias opções de albergues pelo trajeto, e fizemos nossas reservas via internet com pelo menos dois meses de antecedência, pois a região é bastante visitada nas estações da primavera e verão.

É possível, por exemplo, se hospedar em

um albergue que fica em um castelo e você pode ficar em quarto com diversas pessoas, ou pedir um quarto para casal, pagando um pouco mais, lembrando que é possível incluir café da manhã, almoço ou jantar na diária.

Também é possível pernoitar nos diversos campings espalhados pelo Rio Reno, e essa é a opcão mais barata de hospedagem.

O transporte mais barato na Europa é o ónibus, mas o que vale a pena pelo custo e curto tempo para deslocamento é avião e trem. Partimos de Berlim com destino a Frankfurt, sem nenhum problema com a bagagem, incluindo as bicicletas. No aeroporto de Frankfurt pegamos um trem até a cidade vizinha de Mainz, que fica no encontro dos rios Meno e o Reno. Chegamos à noite no albergue de Mainz e, sem perder tempo, montamos as bicicletas para o início de nossa pedalada no dia seguinte com destino a Düsseldorf no prazo de uma semana.



Pausa próxima a Loreley

A viagem – Após algumas voltas para conhecer a cidade de Mainz, encontramos facilmente o trajeto para pedalar, à margem esquerda do Rio Reno, lembrando que todo o trajeto é feito por ciclovias.

No primeiro dia pedalamos aproximadamente 65 km, de Mainz à pequena cidade de St. Goar. Muitas cerejeiras, os primeiros castelos e destaque para a torre Mäuseturm construída em uma ilha no meio do Reno, próximo à cidade de Bingen que também é ótima parada para descanso e visitas, onde fica a ponte de pedra mais antiga da Alemanha. a Drususbrücke, erguida na Idade Média.

Infelizmente, não visitamos o mosteiro Eberbach que fica à direita do Rio Reno, no meio da floresta. Este lindo mosteiro erguido em 1116 foi usado para as filmagens de "O nome da Rosa".

Depois da cidade de Bingen passamos pela pequena Bacharach, uma das mais bonitas do



Torre de vigilância em Zons



Casa típica da região Parada na antiga capital alemã Bonm



trajeto, cercada por um muro como toda cidade da Idade Média, e que tem no alto do morro o castelo de Stahlleck, onde fica instalado um albergue. Infelizmente não conseguimos reservas para este, que é um dos mais procurados albergues alemães.

Antes da chegada a St. Goar, passamos pela famosa Loreley, um rochedo de 193 m em uma das curvas do rio. A lenda fala de uma linda sereia que neste ponto do rio cantava aos navios, que desatentos afundavam de encontro ao rochedo.

St. Goar é uma pequena cidade produtora de vinho e dela partimos para a segunda etapa de 115 km, até o pernoite no albergue de Bad Neuenahr-Ahrweiler. Após 15 km, paramos na cidade de Boppard para subir de teleférico e ter uma vista fascinante do Rio Reno que segue em uma espécie de vale, entre as cidades de Mainz e Colônia. Valeu a subida!

Fez muito calor todos os dias e aproveitamos para nos refrescar em alguns trechos nas águas do Rio Reno que tem extensão de 1.320 km, dos quais 833 são navegáveis. Atravessa a Suíça, Liechtenstein, Áustria, França, Alemanha e Holanda. Sua nascente na Suíça fica nos Alpes a 2.344 m e desemboca no Mar do Norte na cidade de Hoek, na Holanda. É utilizado por grandes embarcações de carga e navios de turismo que chegam até o porto de Roterdã, na Holanda. Existem, além das pontes, diversos pontos onde balsas fazem a travessia de automóveis, turistas e moradores da região.

Seguimos caminho passando por mais castelos construídos nas montanhas ao redor do Rio Reno até chegarmos à cidade de Koblenz, grande se comparada a todas as outras pelas quais havíamos passado. Em Koblenz o Rio Mosel, se encontra com o Rio Reno em um lugar chamado "Deutsches Eck" onde também se encontra um monumento em homenazem à reunificação alemã.

Chegamos em Bad Neuenahr-Ahrweiler, a 20 km do Rio Reno ao anoitecer, com a maior distância percorrida durante a viagem. Bom jantar e descanso merecido aos ciclistas. No dia seguinte, antes de chegarmos à antiga capital alemã, passamos por Remagen onde visitamos uma linda igreja chamada Apollinariskirche. Parada para almoçar e comer pão com lingüiça típica alemã, o Brattwurst.

Entre as cidades de Boppard e Remagen passamos por muitos vinhedos e compramos três garrafas para a nossa adega, nos alforjes da bicieleta

Conhecemos então Bonn, a antiga e provisória capital alemã entre 1949 e 1990. Imaginávamos uma cidade grande, mas para nossa surpresa, a cidade é pequena com ares de cidade tranqüila de interior, mas cheia de truristas

Em Colônia terminamos outra etapa de aproximadamente 70 km. A cidade é grande, cheia de turistas e muitos brasileiros. As estatísticas dizem que é nessa cidade alemã que vive a maioria dos brasileiros. Destaque para a catedral "Kölner Dom" que deve ser visita obrigatória com direito a subir em uma de suas torres e avistar a cidade e o Rio Reno. Na catedral, os detalhes dos vitrais e entalhes em suas colunas, tetos, portas, tudo tem um significado. Impressionante!





Ciclovias atravessam pontes e túneis durante todo o trajeto



Parada na antiga capital alemã, Bonm



Entrada da catedral de Colônia

De Colônia seguimos pedalando em direção a Düsseldorf. O Rio Reno percorre uma
região plana, não existem mais os morros e o
número de castelos diminui. Neste trajeto a
vila de Zons é imperdível. É uma das cidades
mais bonita da viagem. Zons ainda está à margem esquerda do rio, antes da travessia para
continuar a viagem até Düsseldorf. É uma
pequena vila erguida na Idade Média, entre
1373 e 1400, cercada por um muro. Existe
um antigo moinho de vento mas, o que nos
impressionou, foi o ambiente tranqüilo e o
estado de conservação de tudo.







Vista do topo da Catedral de Colônia

Chegamos em Düsseldorf depois de termos atravessado o Rio Reno de balsa na altura de Zons. Percorremos todo o perímetro urbano da cidade, que também fica às margens do rio, e chegamos ao destino final em um bairro afastado da cidade, na casa de amigos brasileiros.

A pedalada pelo Rio Reno – Incluindo o trajeto e todos os passeios pelos arredores, a pedalada somou 350 km. Todo o percurso é bem sinalizado e teríamos conseguido realizá-lo sem o guia.

O trecho mais bonito do Rio Reno fica entre Mainz e Koblenz. Mais montanhas ao redor do rio, castelos e vinhedos incrustados em suas costas e pequenas cidades a serem visitadas.

O que nos impressionou foi o número de cicloturistas que encontramos pelo caminho e a infra-estrutura que existe para receber os turistas sobre duas rodas. E há forma de viagem mais barata do que de bicicleta?





Mais informações:

Clube de bicicleta alemão - ADFC (Allgemeiner Deutscher Fahrrad-Club) www.adfc.de Geno de Mainz a Roterdă (ein lingua alemā) – Rhein-Radweg Teil 3:Von Mainz nach Rotterdam www.esterbauer.com Carteira de albergue Youth Hostelling International www.aberguesp.com.br Albergues na Alemanha (Rio Reno) www.djh.de Companhia aérea alemã DBA -

